

DESINFESTAÇÃO E ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DE *Artocarpus heterophyllus* Lam

Karolina Silva Leite de Santan¹; Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza²; Mariane de Jesus da Silva de Carvalho³; Vania Jesus dos Santos de Oliveira⁴; Weliton Antonio Bastos de Almeida⁵.

¹Graduanda em Biomedicina (FAMAM), bolsista PROINC/FAPESB, karolinaleite36@gmail.com; ²Graduanda em Fisioterapia (FAMAM), voluntária PROINC/FAMAM, sthefanyhevhanie@yahoo.com; ³Doutora em Ciências Agrárias (UFRB), FAMAM, marianejs@yahoo.com.br; ⁴Doutora em Ciências Agrárias (UFRB), FAMAM, vania79br@yahoo.com.br; ⁵Doutor em Fitotecnia (USP), FAMAM, weliton@famam.com.br.

A jaqueira (*Artocarpus heterophyllus* Lam) apresenta várias propriedades nutricionais e medicinais, como exemplo ação anti-infecciosa, anti-inflamatória, cicatrizante, antioxidante. Além disso, sua madeira é muito explorada para a construção de móveis devido à qualidade da mesma, o que pode levar a uma erosão genética. O objetivo deste estudo é ajustar uma metodologia de desinfestação para o estabelecimento *in vitro* de explantes de jaqueira. Foram utilizados segmentos nodais e apicais de jaqueira, que foram desinfestados em álcool 70% durante dois minutos, seguido da imersão em solução de hipoclorito de sódio e água (1:1) por tempos de imersão distintos (dez, vinte e trinta minutos) e lavados três vezes em água destilada autoclavada. Após a desinfestação, os explantes foram inoculadas em frascos de vidro contendo o meio de cultura WPM, suplementado com 2,5 mg L⁻¹ de 6-Benzilaminopurina – BAP, 0,5 mg L⁻¹ de ácido giberélico – GA³, 30 g L⁻¹ de sacarose, 7 g L⁻¹ de ágar, 1 g L⁻¹ de carvão ativado, com o pH ajustado em 5,8 anterior a autoclavagem. Os explantes foram cultivados durante dez dias em sala de crescimento com temperatura de 25 ± 2°C, intensidade luminosa de 40 μmol m⁻² s⁻¹ e fotoperíodo de 16 horas. Após esse período avaliou-se a porcentagem de explantes oxidados, contaminados por fungo ou bactéria, assim como de explantes responsivos. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 x 3 (dois tipos de explantes e três tempos de imersão em solução de hipoclorito de sódio e água), utilizando quatro repetições por tratamento, sendo a parcela experimental representada por um frasco contendo três explantes. Observou-se que a metodologia utilizada para desinfestação dos explantes precisa de modificações, visto que todos os 72 explantes utilizados contaminaram (100%). Dentre os 72 explantes contaminados, 54 (75%) apresentaram contaminação bacteriana e 18 (25%) contaminação fúngica. Não foram observados explantes oxidados, assim como responsivos. Em função dos resultados observados, pode-se inferir que o processo de desinfestação de explantes de jaqueira utilizado neste trabalho não foi eficiente, uma vez que 100% dos explantes apresentaram algum tipo de contaminação. Dessa maneira, a partir deste estudo, será ajustada outra concentração de hipoclorito de sódio diluído em água, assim como a definição de um tempo de imersão nessa solução para reduzir a porcentagem de explantes contaminados, bem como possibilitar a obtenção de elevadas porcentagens de explantes responsivos, para otimizar o processo de desinfestação e estabelecimento *in vitro* de explantes de jaqueira.

Palavras-Chave: Jaqueira. Erosão Genética. Cultivo *in vitro*. Multiplicação *in vitro*.